

04 de setembro de 2026



BRASIL

PIB tem crescimento de 0,5% no 2º trimestre



MUNDO

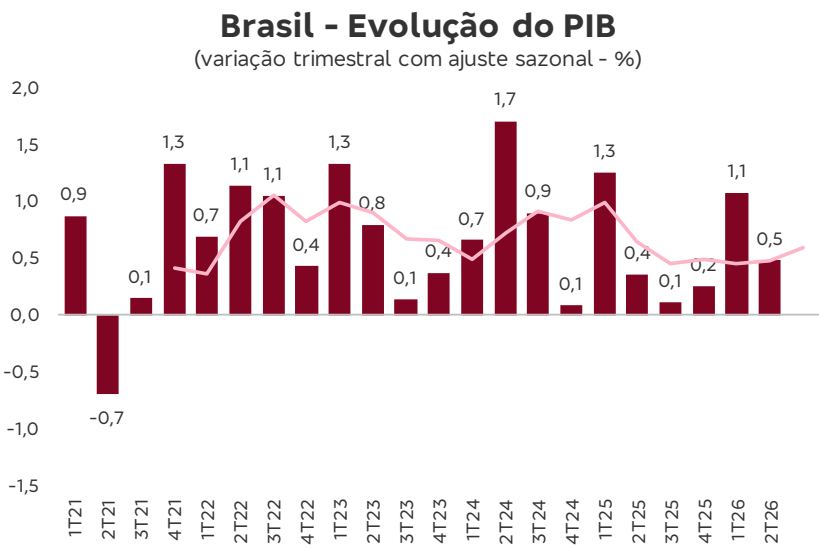
Criação de vagas nos EUA acima do esperado em agosto

EVENTOS DA SEMANA

No cenário global, os preços de ativos repercutiram as expectativas a respeito da política monetária nos EUA. Em um primeiro momento, em discurso na quinta-feira, o diretor do Fed Christopher Waller afirmou que a desinflação segue gradualmente, de forma que seria apropriado aguardar antes de elevar juros. No entanto, o relatório de emprego de agosto mostrou criação de empregos acima da expectativa, reforçando a leitura de que o Fed pode elevar juros na reunião de setembro. Como resultado, a probabilidade de aumento de juros em setembro se manteve ao redor de 60%. No ambiente doméstico, a divulgação do PIB do 2º trimestre deste ano mostrou uma variação acima da mediana do mercado, mas com uma composição focada em setores menos sensíveis à política monetária e retração do consumo das famílias. Esse dado, aliado à surpresa baixista com a produção industrial de julho, reforçou as revisões negativas de crescimento neste e no próximo ano. Como resultado da expectativa de um maior ciclo de cortes, houve fechamento da curva de juros em todos os vértices.

PIB NO 2º TRIMESTRE

PIB teve crescimento de 0,5% na margem no 2º trimestre. Embora o resultado divulgado pelo IBGE tenha vindo pouco acima do esperado pelo mercado (0,4%), representa desaceleração em relação ao crescimento de 1,1% do trimestre anterior. Além disso, as principais surpresas positivas em relação às projeções podem ser atribuídas a setores menos sensíveis à política monetária, como a agropecuária (2,8%) e a indústria extrativa mineral (3,4%). Nesse sentido, nossa medida de PIB cíclico avançou apenas 0,2% no período. Pela ótica da oferta, além do crescimento da agropecuária, houve avanço de 0,1% da indústria e de 0,2% de serviços, puxados por informação e comunicação (2,1%) e transportes (1,1%). Pela ótica da demanda, os resultados foram mistos. De um lado, o consumo das famílias teve queda de 0,4% na margem, revertendo parcialmente a alta anterior, enquanto o investimento teve crescimento de 1,2%. O setor externo teve contribuição líquida negativa para o PIB: as exportações recuaram 0,8% na margem, enquanto as importações avançaram 1,8%. Dessa forma, a composição do crescimento revela um quadro menos aquecido para a atividade, como reflexo, de um lado, do efeito acumulado da política monetária contracionista, e, de outro, do menor impacto dos estímulos de crédito. Assim, revisamos nossa projeção de PIB de 2026 de 2,0% para 1,9%.



Fonte: IBGE

**INDÚSTRIA
AVANÇOU EM
JULHO**

A produção industrial avançou 0,2% na margem em julho, abaixo do esperado. Segundo os dados do IBGE, o crescimento resultou de avanço de 0,5% da indústria de transformação e retração de 1,0% da indústria extrativa. Entre as atividades da transformação, as principais contribuições positivas vieram da fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (12,2%), produtos alimentícios (1,0%) e refino (1,1%). O crescimento no mês foi mais disseminado: 52% das atividades pesquisadas tiveram crescimento, contra 44% em junho. Na abertura por categorias de uso, bens de consumo duráveis (3,2%), bens de capital (2,4%) e bens de consumo semi e não-duráveis (0,5%) mais do que compensaram o recuo de 0,2% de bens intermediários. Em termos de carregue, o número da produção industrial de julho representa queda de 1,3% em relação ao 2º trimestre deste ano. Dessa forma, o resultado corrobora o cenário de desaceleração econômica na segunda metade do ano.

**SETOR PÚBLICO
SUPERAVITÁRIO
EM JULHO**

O resultado primário do setor público consolidado foi superavitário em R\$1,4 bilhão em julho, ante déficit de R\$66,6 bilhões no mesmo mês de 2025. Em relação à composição, o Governo Central foi superavitário em R\$11,0 bilhões, mas os governos regionais e empresas estatais foram deficitários em R\$8,5 bilhões e R\$1,1 bilhão, respectivamente. Em 12 meses, o saldo acumulado é deficitário em R\$89,3 bilhões, equivalente a 0,7% do PIB. No mês, os gastos com juros nominais somaram R\$99,0 bilhões, ante R\$109,0 bilhões em julho de 2025. Como resultado, o déficit nominal do setor público consolidado atingiu R\$97,6 bilhões no mês, acumulando R\$1.239,8 bilhões, ou 9,3% do PIB, em 12 meses. A dívida bruta do governo geral atingiu 82,5% do PIB no período, equivalente a R\$10,9 trilhões, representando aumento de 0,6p.p. em relação ao mês anterior. Em resumo, os dados revelam desafios para a estabilização fiscal, com déficit elevado e trajetória crescente da dívida pública. Para este ano, mantemos a expectativa de déficit primário do setor público consolidado em 0,4% do PIB e de dívida bruta em 82,9% do PIB.

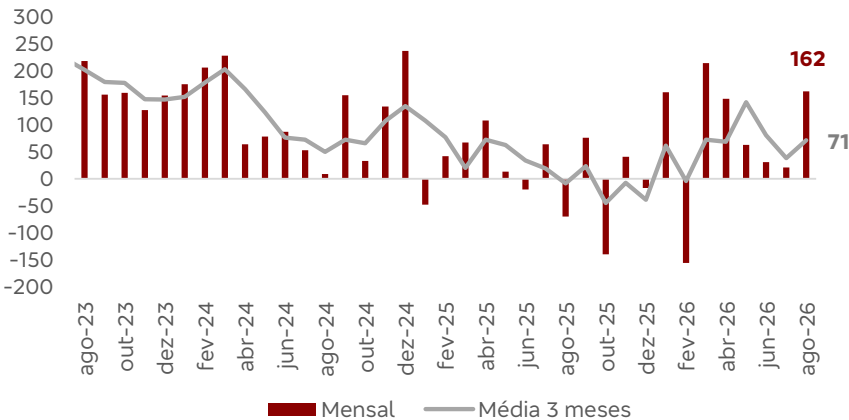
04 de setembro de 2026

MERCADO DE
TRABALHO
SÓLIDO NOS
EUA

Relatório de emprego nos EUA mostra um quadro sólido. No mês, houve criação líquida de 162 mil vagas, acima da expectativa de mercado (55 mil), e após a criação de 21 mil postos em julho. Dentro do setor privado, que criou 127 mil vagas no mês, o principal destaque positivo foi o grupo de Lazer e Hospitalidade, com a criação de 62 mil vagas. Do lado negativo, houve perda de empregos no setor de Informação (-23 mil) e Atividades Financeiras (-11 mil). No setor público, houve criação de 35 mil vagas, impulsionada pelas contratações em governos locais, que adicionaram 50 mil postos e devolveram parte da surpresa negativa de julho. A taxa de desemprego, por sua vez, permaneceu em 4,1%, com o aumento da procura por emprego sendo absorvido pela ocupação mais forte. Por fim, os salários por hora trabalhada avançaram 0,3% na margem, em linha com a expectativa do mercado, com a variação anual desacelerando de 3,2% para 3,1%. Em conjunto, os dados indicam uma recuperação do mercado de trabalho americano em agosto, com fortalecimento da criação de vagas e revisões positivas dos meses anteriores. Ao mesmo tempo, a continuidade do arrefecimento dos salários reduz marginalmente as preocupações com pressões inflacionárias provenientes do mercado de trabalho. Ao nosso ver, o Fed deverá seguir com a avaliação de um mercado de trabalho balanceado e continuar com o foco no mandato de inflação.

EUA - Criação de vagas de trabalho

(mensal, mil)



Fonte: BLS

INFLAÇÃO NA
ÁREA DO EURO
ACELEROU EM
AGOSTO

A inflação ao consumidor acelerou em agosto na Área do Euro, refletindo a pressão vinda de energia e, por ora, sem sinais do repasse desses preços para os demais. Segundo a estimativa preliminar, o índice avançou 3,3% em relação ao mesmo mês de 2025, acelerando ante a elevação de 2,9% registrada em julho. Em sentido contrário, o núcleo da inflação, que exclui energia, alimentos, álcool e tabaco, passou de uma alta de 2,5% para outra de 2,4%, com alívio em serviços e aceleração de bens. Considerando a inflação acima da meta de 2%, a manutenção dos preços de petróleo e gás em níveis elevados e a sinalização dos membros do Banco Central Europeu, esperamos alta de juros, na decisão que será anunciada na semana que vem.

NA PRÓXIMA SEMANA

No Brasil, a agenda terá como destaques o IPCA de agosto e o volume de serviços de julho. No exterior, as atenções estarão voltadas aos dados de inflação nos Estados Unidos e à decisão do Banco Central Europeu.

CALENDÁRIO SEMANAL				
SEG	7-set		Consenso	Anterior
05:30	(EUR)	Índice Sentix de Sentimento Econômico (Set)	1,7	0,9
23:00	(CHN)	Exportação - US\$ (A/A) (Ago)	27,3%	23,9%
23:00	(CHN)	Importação - US\$ (A/A) (Ago)	32,0%	27,6%
TER	8-set			
08:25	(BRA)	Relatório de Mercado Focus		
07:00	(EUA)	Confiança do Pequeno Empresário - NFIB (Ago)	99,2	99,8
08:00	(BRA)	IGP-DI (M/M) (Ago)	--	-0,86%
22:30	(CHN)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (A/A) (Ago)	3,6%	3,5%
22:30	(CHN)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (A/A) (Ago)	0,9%	0,5%
QUA	9-set			
Sem divulgação de indicadores relevantes				
QUI	10-set			
09:00	(BRA)	PMS: Volume de serviços (M/M) (Jul)	0,2%	0,0%
09:15	(EUR)	BCE: Decisão da taxa de juros	2,50%	2,25%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (A/A) (Ago)	5,2%	4,7%
09:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Jobless Claims)	205 mil	206 mil
SEX	11-set			
09:00	(BRA)	IPCA (M/M) (Ago)		0,07%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (M/M) (Ago)	0,4%	0,1%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI núcleo (M/M) (Ago)	0,2%	0,2%
11:00	(EUA)	Índice de confiança Univ Michigan (Set)	51,0	51,7

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL	VARIAÇÃO		
	4-set	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5,12	-1,34%	-1,17%	-6,40%
CDS Brasil 5 anos	119,38	-3,33	-2,90	-18,95
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13,57	-0,05	-0,04	-0,24
Taxa Prefixado 10 anos (%)	14,23	-0,36	-0,37	0,65
Taxa 10 anos + IPCA (%)	7,68	-0,21	-0,26	0,31
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7,46	-0,17	-0,18	0,20
Ibovespa ²	185.385	5,53%	4,49%	15,06%
Euro (USD/EUR)	1,16	-0,23%	0,05%	1,14%
Renminbi (CNY/USD)	6,71	-0,28%	-0,13%	-3,96%
S&P 500 Index	7.709	-0,04%	0,30%	12,61%
Título 10 anos Alemanha (%)	3,34	0,06	0,02	0,48
Título 10 anos EUA (%)	4,78	0,06	0,02	0,61
CRB	565,3	0,00%	0,00%	4,71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	95,7	7,13%	5,74%	57,24%
Minério de Ferro (US\$/ton)	99,7	3,80%	3,75%	-7,03%
Soja (US\$/bu)	12,9	0,01%	0,01%	0,26%

Dados atualizados às 14:20 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	1,9%	1,3%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,1%	4,5%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	5,0%	4,7%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	11,75%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,15	5,20
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,15	5,25
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	-59,8	-68,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	86,8%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	4,00%	4,00%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	2,9%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



04 de setembro de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**NICOLE
TONGU** *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 04/09/2026 às 15h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

